

## EDITORIAL

---

E chegamos ao final de 2022! Um período difícil, com muitas pedras no caminho da educação e pesquisa. Mas como já nos ensinou Paulo Freire, temos que ter esperança e persistir na busca coletiva de novos caminhos.

Com os 11 textos que compõem este terceiro número, totalizamos 32 artigos e duas resenhas publicados pela revista Teoria e Prática da Educação no presente ano.

No primeiro texto – Dimensão da presença de diferentes padrões metodológicos no ensino de ciências no ensino básico – José Manuel Carmo, docente da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, busca caracterizar metodologias utilizados pelos professores para o ensino de ciências no Ensino Básico em Portugal.

Em A coordenação pedagógica e o currículo de Mato Grosso do Sul: um estado do conhecimento – as estudiosas Ana Flávia Miranda Martins, Carla Busato Zandaval e Angela Bezerra dos Santos Andrade, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, abordam o papel da coordenação pedagógica no processo de desenvolvimento do Currículo de Referência para o Ensino Fundamental na rede estadual de ensino sul-mato-grossense.

No terceiro artigo – Formação de professores no noroeste do Paraná: a Escola Normal André de Barros de Florai- PR – Cezar de Alencar Arnaut de Toledo, Marli Delmonico de Araujo e Eliete Vicentin Filipini, da Universidade Estadual de Maringá, analisam o processo de criação e encerramento de uma instituição paranaense de ensino

O quarto artigo – Revisão de literatura sobre ações afirmativas em teses na área da educação (2014-2020) – é de autoria de Larissa Cavalcanti de Albuquerque e Edinei de Jezine Mesquita de Araújo, da Universidade Federal da Paraíba. As autoras apresentam uma revisão sobre pesquisas realizadas no período 2014 a 2020 acerca do tema ações afirmativas.

Em Repensando a prática docente a partir da experimentação investigativa – Hulia Juana Scherer e Rafael Rodrigues de Araujo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, descrevem por meio de narrativas pessoais e acadêmicas o ser e fazer docente de uma professora de Ciências no período pandêmico.

No sexto artigo – As redes sociais virtuais utilizadas no contexto do ensino de Biologia: uma revisão sistemática de literatura – os pesquisadores Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro e Lucas Vinícius Bezerra Queiroz, da Universidade Federal do Ceará, apresentam uma revisão sistemática realizada para verificar como as Redes Sociais Virtuais (RSVs) são utilizadas para ensinar conceitos básicos de Biologia na Educação Básica.

Concepções/significados atribuídos à Educação Física Escolar no Brasil (1960 e 1970) é uma produção de Debora Gomes, da Universidade Estadual do Centro Oeste, Rita de Cássia da Silva Oliveira, da Universidade Estadual de Ponta Grossa e de João Luiz Gasparin, da Universidade Estadual de Maringá. No artigo, os autores analisam a concepção/significado atribuído à Educação Física Escolar nas políticas educacionais, campo científico e em relatos de vivências de ex-alunos.

No oitavo artigo –A formação de conceitos à luz da Atividade Orientadora de Ensino e da Pedagogia Retórica– os autores Bianca Viana Monteiro da Silva, Elaine Sampaio Araújo e Marcus Vinicius da Cunha, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, analisam proposições de Atividade Orientadora de Ensino associadas com princípios da Pedagogia Retórica.

O vínculo pedagógico no período de ensino remoto emergencial é o tema do nono artigo – Ensino remoto emergencial e os impactos da pandemia no vínculo dos estudantes com a escola: o caso de uma escola da periferia de Florianópolis– produzido por Thaís da Silva Mirapalheta e Volmir von Dentz, da Universidade Federal de Santa Catarina. Dentre os fatores levantados pelos autores, destacam-se a renda e a escolarização dos pais, cujos efeitos sobre o vínculo dos estudantes com a escola, contribuem para legitimara desigualdade e exclusão educacional.

No décimo artigo – Um balanço da historiografia sobre festas escolares (2000-2021) – Aline Ribeiro de Oliveira e Juarez José Tuchinski dos Anjos, da Universidade de Brasília, apresentam os resultados de uma investigação sobre festas escolares em pesquisas brasileiras, pontuando os espaços geográficos visitados, características mais evidenciadas nos eventos escolares festivos e questões a serem abordadas e ampliadas em estudos futuros.

Fechamos o número com A fetichização do trabalho pedagógico com surdos – produzido por Sirlene Vieira, da Universidade de Pernambuco e Neiza de Lourdes Frederico Fumes, da Universidade Federal de Alagoas. No décimo primeiro artigo, as autoras discutem o impacto da fetichização no processo educacional da comunidade surda e os discursos relacionados ao Ser Surdo.

Finalizamos agradecendo aos leitores, pesquisadores e avaliadores, ao Departamento de Teoria e Prática da Educação, Programa de Pós-Graduação e à Editora da Universidade Estadual de Maringá pela parceria e apoio.

Desejamos que o novo ano seja de acolhimento, empatia, solidariedade, paz, amor e esperança. Feliz 2023 para todos.

Maringá, 21 de dezembro de 2022.

Nerli Nonato Ribeiro Mori  
Editora

Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, como sujeitos e objetos, mulheres e homens, virando seres da inserção no mundo e não da pura adaptação ao mundo, terminaram por ter no sonho também um motor da história. Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança.

(Paulo Freire. Pedagogia da esperança. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 63)